

EDITORIAL

PROF. DR. GIL SOARES BAIRÃO

"A vida é um combate
Que aos fracos abate
Aos bravos, aos fortes
Só pode exaltar"

Canção do Tamoyo
Gonçalves Dias

Conhecer o Prof. Bairão foi uma oportunidade que centenas de pessoas tiveram; muitos receberam a honra de com ele conviver, e ouvir seus ensinamentos; poucos tiveram a ventura e o privilégio de contar com sua amizade, assimilar algumas de suas muitas virtudes, contagiar-se com a sua imensa alegria de viver e o seu grande amor à humanidade.

Paulista, de São Paulo, nasceu em 7 de agosto de 1918, filho de família ilustre, apesar de modesta. Estudou com dificuldade, trabalhando em laboratórios farmacêuticos para custear seu curso; entretanto, sempre teve um despreendimento quase total pelos problemas financeiros, revoltando-se com o fato de precisar receber honorários de seus pacientes.

Iniciou-se na carreira médica como cirurgião, na clínica do Prof. Benedito Montenegro; com a fundação do Hospital das Clínicas, transferiu-se para o recém-instalado Serviço de Anestesia, no qual permaneceu até a sua morte.

Desde sua admissão como médico, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, constituiu-se em líder incontestado, mesmo quando ainda não era chefe efetivo; essa liderança exerceu-se em todos os setores, administrativo, científico, didático e associativo. Dentro do Hospital das Clínicas e fora dele, exerceu atividades multiformes. Além de Diretor do Serviço de Anestesia, foi Superintendente do Hospital das Clínicas F. M. U. S. P.; pertenceu ao Conselho Superior de Saúde do Estado de São Paulo; elaborou o anteprojeto da Fundação do Remédio Po-

AP2 105

pular, tendo pertencido ao seu Conselho Diretor; exerceu diversos cargos junto à Associação Médica Brasileira, à Associação Paulista de Medicina, à Sociedade Brasileira de Anestesiologia e à Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo. Foi tão grande a sua participação em atividades didáticas e científicas, bem como orientação e participação em teses de doutoramento e de livre-docência e outros, que relacioná-la consumiria tempo demasiado.

Graças ao seu espírito de luta, sua inteligência superior, seu senso de justiça, sua cultura extensa, seu humanismo total, conseguiu congrega, em torno de si, uma equipe de elementos de características as mais variadas, que constituiu o primeiro Serviço Universitário de Anestesiologia da América do Sul. Esse Serviço foi sendo construído aos poucos, com paciência, perseverança, dedicação e amor; contou com o auxílio de poucos; lutou contra a incompreensão de muitos que, ou pretendiam apenas um trampolim para suas atividades particulares, ou não desejavam um serviço unificado e autônomo, porém apenas indivíduos isolados e agregados à unidades cirúrgicas, sob as ordens dos cirurgiões, em condições de inferioridade em relação a outras especialidades, filosofia essa que, infelizmente, ainda persiste em alguns setores.

Desde a instalação do Serviço de Anestesia, em 1944, formou cerca de 300 especialistas em Anestesiologia, elementos vindos de todos os rincões do Brasil e de outros Países, muitos deles ocupando hoje lugar de destaque em Universidades e como Chefes de Serviços. Durante esses 30 anos de atividades ininterruptas, o Serviço de Anestesia do Hospital das Clínicas, sob a orientação do Prof. Bairão, administrou cerca de 500.000 anestésias dos mais variados tipos. Passaram pelo Serviço de Anestesia como estudantes, cerca de 2.700 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, além de muitas outras escolas que freqüentavam os cursos de férias de anestesia. Freqüentaram o Serviço de Anestesia, como residentes de outras clínicas cerca de 800 médicos: como residentes e estagiários de anestesia cerca de 520 médicos; como visitantes (por períodos inferiores de 1 ano) cerca de 100 médicos.

Organizou e orientou a criação de novas unidades de ensino e pesquisas de Anestesiologia e Farmacologia em várias Faculdades, tendo sido Professor de Anestesiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba, Professor Titular de Farmacologia e Chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas da Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC e Professor Adjunto de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em todos os lugares por onde passou deixou a sua marca no espírito de cada um como amigo, mestre, orientador e homem.

Como chefe era justo, humano, enérgico, amigo; nunca permitindo que suas simpatias pessoais e suas afinidades intelectuais interferissem com os direitos e as responsabilidades de cada um. Seu espírito de justiça e desprendimento era tão grande que auxiliava mesmo aqueles, raros é verdade, que o ofenderam e magoaram pessoal e profundamente. Tinha a rara qualidade de descobrir a virtude oculta de cada um, mesmo das personalidades as mais difíceis, desenvolvendo em seus subordinados aquilo que tinham de bom e aproveitável.

Era dotado de uma característica descrita como "inquietação intelectual", acompanhada de grande flexibilidade de idéias.

Tinha uma cultura humanística, filosófica e médica extensa e variada. Conhecedor profundo de farmacologia e anestesia, era fonte de consulta de todos, sobre qualquer assunto; a todos atendia com atenção, interesse, paciência, desprendimento e amizade. Era amante da música clássica, principalmente da obra de Beethoven; mantinha-se a par de todo o movimento atual da música popular mundial, particularmente a brasileira, a música folclórica e regional; no próprio dia de sua morte cantava junto com amigos e filhos músicas regionais do nordeste. Interessava-se por todas as manifestações do espírito humano: literatura, poesia, filosofia, música, pintura, história, arte popular, sociologia e política; possuía uma das mais completas bibliotecas brasileiras de livros antigos de medicina, além de coleções de livros raros de literatura e história, de arte e de jornais antigos.

Conhecedor de sua doença desde o início, aperfeiçoou-se ainda mais como homem, transmitindo sempre, silenciosa e imperceptivelmente, com amor, carinho, paciência e admirável autocontrole, à sua esposa, aos seus filhos, seus amigos e discípulos, o otimismo e a alegria de viver que eram sua característica, preparando-os para enfrentar o vazio de sua ausência.

Ao Prof. Bairão, a homenagem modesta, a gratidão eterna, a saudade sempre presente.

DRA. EUGESSE CREMONESI, E.A.